Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.01, 2024
ISSN 2178-6925

ANÁLISE DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO POR DROGA DE ABUSO NOTIFICADOS NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2018 E 2022

ANALYSIS OF CASES OF POISONING DUE TO DRUGS OF ABUSE REPORTED IN THE STATE OF SÃO PAULO BETWEEN 2018 AND 2022

Nicolle Barbeta da Rosa Gattass
Acadêmica de Medicina, Universidade Nove de Julho – Bauru
E-mail: nicolle-barbeta@hotmail.com

Vagner Fagnani Linartevichi
Docente de Medicina, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: linartevichi@fag.edu.br

Resumo

O presente estudo teve por objetivo avaliar as características sociodemográfica dos casos de intoxicação por drogas de abuso notificados no estado de São Paulo entre 2018 e 2022. Trata-se de um estudo ecológico, de série temporal, de abordagem quantitativa e de natureza descritiva. A amostra constitui-se por casos de intoxicação por drogas de abuso no estado de São Paulo entre 2018 e 2022. Foram coletadas as variáveis: etnia, faixa etária, sexo, escolaridade, circunstância e desfecho. Durante o período estudado (de 2018 a 2022) foram registrados 49.347 casos de intoxicação por drogas de abuso no estado de São Paulo, sendo que 81,4% foram pacientes com idade entre 20 e 59 anos, 15,2% em menores de 20 anos e 3,4% em maiores de 60. Com relação ao gênero, os casos foram mais prevalentes no sexo masculino com 73,8% dos registros. A maioria da população (37,9%) acometida era parda, seguida da população branca (36,3%). Quanto à escolaridade, a maior parte se deu em indivíduos com o ensino médio completo (18,4%), seguido daqueles com fundamental incompleto (14,9%). A maioria dos eventos (82,3%) estava relacionado ao próprio abuso, 8,3% ocorreu durante o uso habitual. Tentativa de suicídio correspondeu a 5,6% dos casos. A maioria dos pacientes (67,5%) evoluíram para cura sem sequela. Cura com sequela representou 3,5% dos casos e apresentou uma diminuição de 41% na sua incidência. Mesma tendência para a perda do seguimento (-38%), óbito pela intoxicação (-37%) ou óbito por outra causa (-3%).

Palavras-chave: Saúde Pública; Saúde Mental; Emergências.

Abstract

The present study aimed to evaluate the sociodemographic characteristics of cases of poisoning by drugs of abuse reported in the state of São Paulo between 2018 and 2022. It is an ecological, time series study, with a quantitative approach and descriptive nature. The sample consists of cases of poisoning by drugs of abuse in the state of São Paulo between 2018 and 2022. The following variables were collected: ethnicity, age group, sex, education, circumstance and outcome. During the period studied (from 2018 to 2022), 49,347 cases of poisoning by drugs of abuse were recorded in the state of São Paulo, of which 81.4% were patients aged between 20 and 59 years, 15.2% in those under 20 years and 3.4% in those over 60. Regarding gender, cases were more prevalent in males with 73.8% of records. The majority of the affected population (37.9%) was brown, followed by the white population (36.3%). Regarding education, the majority occurred in individuals with complete secondary education (18.4%), followed by those with incomplete primary education (14.9%). The majority of events (82.3%) were related to the abuse itself, 8.3% occurred during habitual use. Suicide attempts accounted for 5.6% of cases. The majority of patients (67.5%) were cured without sequelae. Cure with sequelae represented 3.5% of cases and showed a 41% decrease in incidence. Same trend for loss to follow-up (-38%), death from poisoning (-37%) or death from another cause (-3%).

Keywords: Public Health; Mental health; Emergencies.

1. Introdução

O consumo de drogas e a mortalidade por overdose de drogas continuam a ser um problema de saúde pública em muitos países através do mundo (ALVES et al., 2023). O uso indevido de drogas é prevalente no Brasil, com 3,9%, 2,9% e 1,4% das pessoas que relatam uso não prescrito ou uso indevido de benzodiazepínicos prescritos e opioides e anfetaminas, respectivamente, ao longo da vida (BIANCO et al., 2023). No entanto, a literatura sobre a morbimortalidade por overdose no Brasil é escassa. Mesquita e colaboradores (2001) realizaram um estudo transversal na Região Metropolitana de Santos, Estado de São Paulo, com trezentos e noventa e seis usuários de cocaína sobre overdose fatal e não fatal em 1999. Alguns estudos foram desenvolvidos, mas nenhum deles continha dados atuais sobre esta condição (SANTOS et al., 2023).

A atual crise de overdose de opiáceos é caracterizada por taxas crescentes e sem precedentes de overdose e tem sido associada à introdução de fentanil entre as drogas de abuso (VIEIRA et al., 2021). No entanto a utilização de drogas e

casos de intoxicação por estes agentes é um problema crônico brasileiro. A marginalização socioeconômica e a vulnerabilidade que é criada por ela, é um agente importante, mas pouco explorado, para a intoxicação de pessoas que utilizam drogas de abuso (VAN DRAANEN et al., 2020). Embora o conhecimento geral dos determinantes sociais da saúde esteja amplamente estabelecido, a ligação dos elementos a montante da marginalização a eventos agudos de crise sanitária, como a intoxicação por drogas, não foi feita de forma sistemática. Sem esta compreensão, não é possível desenvolver respostas específicas às crises dos usuários e de overdose através de intervenções baseadas em evidências sobre os elementos de marginalização que estão mais estreitamente ligados à overdose. Conhecer a população afetada por intoxicações é de extrema importância (CAMPOS et al., 2023).

A droga mais comum nas mortes por overdose no Brasil é a cocaína – 47,12% dos registros com agente de uso identificado. No Brasil, há poucas informações sobre mortes por overdose, mas as tendências no consumo global de drogas podem subsidiar esta discussão na ausência de dados mais específicos (BIANCO et al., 2023).

O número crescente de mortes por overdose de drogas pode ser parcialmente devido a aumento dos transtornos de saúde mental e prevalência do uso indevido de drogas no Brasil (BRESSON et al., 2021). A saúde psiquiátrica é um forte fator de risco para overdose, tentativas de suicídio não fatais e suicídio mortal. Existe muita literatura sobre esta associação. Uma revisão por Bohnert e colegas (2010) examinaram a overdose e o suicídio entre consumidores de drogas. Eles encontraram que o sofrimento mental era um risco tanto de overdose quanto de suicídio. Além disso, o uso indevido de drogas era um fator de risco para ambos os desfechos; quanto maior o uso de opioides, estimulantes, sedativos, heroína e cocaína, maior o risco (LINARTEVICHI et al., 2023).

O estudo de Bohnert e colegas sugere que avaliar a intencionalidade da morte por overdose pode ser um desafio. As entrevistas com os participantes mostraram que muitos dos sobreviventes de uma overdose classificada como intencional não pretendiam acabar com a vida (CRUZ et al., 2023). Neste contexto, o presente estudo teve por objetivo avaliar as características sociodemográfica dos casos de intoxicação por drogas de abuso notificados no estado de São Paulo entre 2018 e 2022.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo ecológico, de série temporal, de abordagem quantitativa e de natureza descritiva (LAKATOS; MARCONI, 2021), realizado mediante análise dos dados de notificações compulsórias no SINAN depositados no DATASUS e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A amostra constitui-se por casos de intoxicação por drogas de abuso no estado de São Paulo entre 2018 e 2022. Foram coletadas as variáveis: etnia, faixa etária, sexo, escolaridade, circunstância e desfecho. Os dados foram coletados entre junho e agosto de 2023, organizados e analisados através do programa Microsoft Excel 2021® para posteriormente serem discorridos por intermédio de estatística descritiva e expressos sob a forma de frequência absoluta e relativa dispostos em tabelas de acordo com as variáveis observadas. A variação no período foi calculada da seguinte maneira: [((valor 2022) / (valor 2018) x 100) – 100]; dado precedido de sinal (+) se 2022 > 2018 ou dado precedido do sinal (–) se 2022 < 2018.

4. Resultados e discussão

Durante o período estudado (de 2018 a 2022) foram registrados 49.347 casos de intoxicação por drogas de abuso no estado de São Paulo, sendo que 81,4% foram pacientes com idade entre 20 e 59 anos, 15,2% em menores de 20 anos e 3,4% em maiores de 60. Com relação ao gênero, os casos foram mais prevalentes no sexo masculino com 73,8% dos registros, embora ambos tenham apresentado uma tendência de aumento, a crescente foi maior no sexo feminino (+8,5%), estes dados podem ser visualizados na tabela 1. Conforme já sugerido na literatura, o consumo de substâncias mais potentes para fins recreativos com capacidade para intoxicação tende a ser mais visível entre o sexo masculino (MARTINS et al., 2023).

Tabela 1. Número de casos de intoxicação por droga de abuso no estado de São Paulo entre 2018 e 2022 estratificados por sexo.

	2018	2019	2020	2021	2022	%	Variação
Ignorado	2	2	1	2	4	0,01	+100%
Masculino	7178	8105	7113	6607	7442	73,8	+3,6%
Feminino	2623	3125	2645	2099	2399	26,1	+8,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2024). % - percentual com relação ao sexo. Variação – variação percentual de 2022 comparado com 2018.

Foi possível observar que estes eventos foram registrados em pacientes de todas as idades. Em ordem decrescente a prevalência foi maior entre 20 e 39 anos (57,6%), seguido de 40 a 59 (23,8%), estas duas faixas etárias que representam a população economicamente ativa somaram 81,4% dos casos. Na sequência o mais prevalente foi entre 10 e 19 anos com 14,1%. Entre os menores de 40 anos, em 2022 comparado com 2018 todas as faixas etárias apresentaram queda na frequência, por outro lado, todas acima de 40 anos se apresentaram crescente, sendo elas de +41% (40 a 59), +61% (60 a 69), +58% (70 a 79) e +160% para aqueles com 80 anos ou mais. Estes dados podem ser observados na tabela 2.

Tabela 2. Número de casos de intoxicação por droga de abuso no estado de São Paulo entre 2018 e 2022 estratificados por idade.

Faixa Etária	2018	2019	2020	2021	2022	%	Variação
< 10	143	152	102	108	104	1,23	-28%
10 a 19	1607	1765	1432	1167	956	14,1	-41%
20 a 39	5859	6345	5666	4973	5595	57,6	-5%
40 a 59	1952	2654	2245	2145	2767	23,8	+41%
60 a 69	208	273	260	255	335	2,7	+61%
70 a 79	29	35	44	45	75	0,46	+58%
≥ 80	5	8	10	15	13	0,11	+160%

Fonte: Dados da pesquisa (2024). % - percentual com relação a todas as faixas etárias. Variação - variação percentual de 2022 comparado com 2018.

A literatura sugere que os extremos de idade podem estar ligados aos casos acidentais (CUNHA et al., 2023; LINARTEVICHI et al., 2023). Enquanto que, entre a população economicamente ativa, principalmente o uso indevido, habitual ou exagerado podem estar relacionados aos casos (SCHONROCK et al., 2021). Já a população mais jovem tende a ser influenciadas pelas condições socioambientais e terem o uso no sentido recreativo (ANDERSEN et al., 2023).

Na sequencia foi analisada a etnia dos pacientes das notificações. A maioria da população (37,9%) se declarou parda, seguida da população branca (36,3%), os negros representaram 10,8%, amarelos 0,6% e indígenas somaram 0,3%. Este dado foi ignorado em 14,1% dos registros. Com relação a variação temporal, todas

apresentaram um aumento sendo mais intenso na população amarela (+40,8%), seguido da população parda com +37,5%. Aqui cabe nota que houve uma diminuição de 72% na taxa de registros ignorados, ou seja, esta informação passou a ser registrada corretamente ao longo de período estudado, o que explica o aumento em todas as demais categorias. Estes dados podem ser observados na tabela 3.

Tabela 3. Número de casos de intoxicação por droga de abuso no estado de São Paulo entre 2018 e 2022 estratificados por etnia.

	2018	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**	**%**	**Variação**
Ignorado	2223	1891	1298	940	637	14,1	-72%
Branca	3545	4070	3421	3126	3727	36,3	+5,1%
Parda	3089	3976	3821	3612	4250	37,9	+37,5%
Preta	882	1205	1126	949	1145	10,8	+29,8%
Amarela	49	72	68	52	69	0,6	+40,8%
Indígena	15	18	25	29	17	0,3	+13,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2024). % - percentual com relação a todas as etnias. Variação - variação percentual de 2022 comparado com 2018.

Estas características étnicas estão intimamente relacionadas ao perfil do próprio marginalizado no território brasileiro (TIROLLA et al., 2020; LINARTEVICHI et al., 2022). Adicionalmente foi investigada a escolaridade dos pacientes intoxicados por droga de abuso. Infelizmente o sistema de notificação se torna falho, uma vez que, esta informação foi negligenciada em 40,7% dos casos, embora haja uma redução de 39,2% neste hábito, a falta de registro compromete imensamente que medidas epidemiológicas, de educação e gestão sejam planejadas. Entre aqueles considerados analfabetos não houve variação no período. Nos casos em que houve o registro a maior parte deles se deu em indivíduos com o ensino médio completo (18,4% e aumento de 76,5%), seguido daqueles com fundamental incompleto com 14,9% e aumento de 12,9%. Uma diminuição temporal foi visualizada apenas entre aqueles com ensino superior (completo ou incompleto), no entanto, esta população representa apenas 3,5% de todos os casos. Resultados semelhantes foram encontrados na literatura prévia, na qual, quanto menor o grau de instrução mais danosos tendem a ser estes eventos (VAN DRAANEN et al., 2023). Estes dados estão detalhados na tabela 4.

Tabela 4. Número de casos de intoxicação por droga de abuso no estado de São Paulo entre 2018 e 2022 estratificados por escolaridade.

Escolaridade	2018	2019	2020	2021	2022	%	Variação
Ignorado	4918	5166	3911	2983	2991	40,7	-39,2%
Analfabeto	31	45	17	34	31	0,3	-
Fundamental incompleto	1381	1661	1493	1252	1560	14,9	+12,9%
Fundamental completo	823	917	1145	1134	1185	10,5	+43,9%
Médio incompleto	949	1230	1162	1095	1356	11,7	+42,8%
Médio completo	1331	1749	1747	1908	2350	18,4	+76,5%
Superior incompleto	214	207	137	156	186	1,8	-14,1%
Superior completo	186	257	147	146	156	1,7	-17,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2024). % - percentual com relação a todos os graus de escolaridade. Variação - variação percentual de 2022 comparado com 2018.

Em seguida o estudo investigou em quais circunstâncias houve a intoxicação. A maioria dos eventos (82,3%) estava relacionado ao próprio abuso, 8,3% ocorreu durante um uso em quantidade habitual. Tentativa de suicídio correspondeu a 5,6% dos casos. Quanto à variação temporal, destaque para tentativa de aborto, na qual houve um aumento de 10 vezes, depois relacionadas à prescrição médica (+50%) e eventos violentos e/ou homicídios (+37%). Um aspecto positivo desta variação diz respeito aos registros negligenciados os quais tiveram uma redução de -42%, o que remete um maior comprometimento da equipe de saúde. Estes dados estão detalhados na tabela 5.

Tabela 5. Número de casos de intoxicação por droga de abuso no estado de São Paulo entre 2018 e 2022 estratificados por circunstância do fato.

Circunstância	2018	2019	2020	2021	2022	Total	%	Variação
Abuso	7993	9324	8129	7199	7965	40610	82,3	-1,1%
Uso habitual	866	797	686	838	941	4128	8,3	+8,0%
Tentativa de suicídio	456	657	665	430	603	2811	5,6	+32,2%
Ignorado	365	298	169	142	214	1188	2,4	-42,0%
Acidental	106	121	75	79	82	463	1,08	-23,0%
Tentativa de aborto	2	4	13	9	20	48	0,12	+1000%
Violência/homicídio	8	8	10	6	11	43	0,1	+37%
Prescrição médica	4	15	5	3	6	33	0,06	+50%
Erro de administração	3	8	7	2	3	23	0,04	-

Fonte: Dados da pesquisa (2024). % - percentual com relação a todas as circunstâncias. Variação - variação percentual de 2022 comparado com 2018.

E por fim, esta pesquisa analisou os desfechos relacionados aos casos de intoxicação por drogas de abuso entre 2018 e 2022. A maioria dos pacientes (67,5%) evoluíram para cura sem sequela e durante o período este desfecho positivo aumentou em 7,9%, dados semelhantes aqueles já demonstrados por Bianco et al., 2023. Cura com sequela representou 3,5% dos casos e apresentou uma diminuição de 41% na sua incidência. Mesma tendência para a perda do seguimento (-38%), óbito pela intoxicação (-37%) ou óbito por outra causa (-3%).

Quanto aos registros ignorados, embora representem 25,1% de todos os casos, sua frequência diminuiu em 4% ao longo dos anos.

Tabela 6. Número de casos de intoxicação por droga de abuso no estado de São Paulo entre 2018 e 2022 classificados segundo a evolução.

Desfecho	2018	2019	2020	2021	2022	%	Variação
Cura sem sequela	6514	6914	6856	6015	7033	67,5	+7,9%
Ignorado	2205	3696	2468	1872	2133	25,1	-4%
Cura com sequela	565	231	161	418	338	3,5	-41%
Perda de seguimento	301	194	95	221	187	2,1	-38%
Óbito	173	155	158	148	110	1,5	-37%
Óbito por outra causa	45	42	21	34	44	0,3	-3%

Fonte: Dados da pesquisa (2024). % - percentual com relação a todas as possibilidades de evoluação. Variação - variação percentual de 2022 comparado com 2018.

5. Considerações finais

Durante o período estudado (de 2018 a 2022) foram registrados 49.347 casos de intoxicação por drogas de abuso no estado de São Paulo, sendo que 81,4% foram pacientes com idade entre 20 e 59 anos, 15,2% em menores de 20 anos e 3,4% em maiores de 60. Com relação ao gênero, os casos foram mais prevalentes no sexo masculino com 73,8% dos registros. A maioria da população (37,9%) acometida era parda, seguida da população branca (36,3%). Quanto à escolaridade, a maior parte se deu em indivíduos com o ensino médio completo (18,4%), seguido daqueles com fundamental incompleto (14,9%). A maioria dos eventos (82,3%) estava relacionado ao próprio abuso, 8,3% ocorreu durante o uso habitual. Tentativa de suicídio correspondeu a 5,6% dos casos. A maioria dos pacientes (67,5%) evoluíram para cura sem sequela. Cura com sequela representou 3,5% dos casos e apresentou uma diminuição de 41% na sua incidência. Mesma tendência para a perda do seguimento (-38%), óbito pela intoxicação (-37%) ou óbito por outra causa (-3%).

Os atores políticos devem abordar estas especificidades ao desenvolver intervenções direcionadas para mitigar a overdose, intoxicação e mortes de forma eficiente. Estas populações identificadas devem ser alvo de campanhas de prevenção. As intervenções podem centrar-se na triagem de homens que vivem em áreas com menos capital socioeconômico, para transtornos mentais e uso indevido de drogas. Além disso, os dados devem ser bem registrados para fundamentar a decisão política e este processo deve ser melhorado de modo geral. Neste sentido, novas pesquisas que visem quantificar eventos relacionados à intoxicação por

drogas de abuso, motivação e gatilhos para tais comportamentos devem ser realizadas a fim de traçar um perfil para susceptibilidade, assim como ações preventivas e educativas devem ser promovidas.

Referências

ALVES, M. F., GOMES, A. DA S., SILVA, C. J. DA, SILVA, E. DE O. Assistência farmacêutica na automedicação pediátrica. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2023. https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1245

ANDERSEN, C. U., AHMED, H., RAEDKJAER, M., HASSELSTRØM, J. B., LARSEN, M. K. Deaths caused by medication in persons not using illicit narcotic drugs: An autopsy study from Western Denmark. **Basic & Clinical Pharmacology & Toxicology**, v. 132, n. 1, p. 111–119, 2023. https://doi.org/10.1111/bcpt.13808

BIANCO, M. C. M., TARDELLI, V. S., BROOKS, E. R., ARECO, K. C. N., TARDELLI, A. O., BANDIERA-PAIVA, P., SANTAELLA, J., SEGURA, L. E., CASTALDELLI-MAIA, J. M., MARTINS, S. S., FIDALGO, T. M. Drug overdose deaths in Brazil between 2000 and 2020: an analysis of sociodemographics and intentionality. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 2, p. 1-25, 2023. https://doi.org/10.47626/1516-4446-2022-3023

BOHNERT, A. S. B., ROEDER, K., ILGEN, M. A. Unintentional overdose and suicide among substance users: A review of overlap and risk factors. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 110, n. 3, p. 183–192, 2010. https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2010.03.010

BRESSON, G. B., LINARTEVICHI, V. F. Dispensação de ansiolíticos em uma farmácia comercial no município de Lindoeste no Paraná. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 10, p. e210729, 2021. https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.729

CAMPOS, W. P., ARAUJO, N. G. S., COELHO, V. A. T., NASCIMENTO, E. S., MACHADO, A. L. O. Clonazepam e os riscos da automedicação. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 7, n. 1, p. 1-22, 2023. https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1453

CUNHA, M. A. DE M., JARDIM, I. B., FIGUEIREDO E SOUZA, L. R., PEREIRA, M. C. S. Uso de polifarmácia na geriatria e a contribuição da atenção farmacêutica. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 3, n. 1, p. 394-409, 2023. https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/647

CRUZ, D. V. DA, LIMA, C. E., FERREIRA, A. F., GRIEP, R. Análise dos casos de intoxicação de adolescentes por medicamentos no estado do Paraná de 2012 a 2022. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 13, n. 1, p. 1-15, 2023. https://doi.org/10.61164/rmnm.v13i1.1864

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Acessado em julho de 2023. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/panorama

LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9ª Ed. Editora Atlas, São Paulo – SP, 2021.

LINARTEVICHI, V. F., BAGGIO, G. C., KUTZ, D. A. S., SILVA, M. A. M., MADUREIRA, E. M. P. Challenges for health professionals in caring for indigenous peoples in Brazil – a review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e303111638156, 2022. https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38156

LINARTEVICHI, V. F., PEREIRA, M. I. Perfil clínico-epidemiológico de crianças e adolescentes atendidos por serviço de urgência e emergência em um município do oeste do Paraná. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2023.
https://doi.org/10.61164/rmnm.v12i1.1713

MARTINS, T. R., PEREIRA, V. R., HOTT, R. DE C., KOKUDAI, R. L. N. Os riscos causados pelo uso indiscriminado de descongestionantes nasais derivados da nafazolina. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 8, n. 1, p.1-17, 2023.
https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1147

MESQUITA, F., KRAL, A., REINGOLD, A., HADDAD, I., SANCHES, M., TURIENZO, G., PICONEZ, D., ARAUJO, P., BUENO, R. Overdoses among cocaine users in Brazil. **Addiction**, v. 96, n. 12, p. 1809–1813, 2001.
https://doi.org/10.1046/j.1360-0443.2001.9612180910.x

SANTOS, G. G., RODRIGUES, I. S., TREGA, K. R. O., SALOMÃO, P. E. A. Os riscos da automedicação: a importância da prescrição farmacêutica. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2023.
https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1271

SCHONROCK, G., COSTA, L., BENDER, S., LINARTEVICHI, V. F. Adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes idosos hipertensos em uma unidade de saúde da família em Cascavel Paraná. **FAG Journal of Health**, v. 3, n. 1, p. 29-33, 2021.
https://doi.org/10.35984/fjh.v3i1.298

TIROLLA, R. M., GIROTTO, E., GUIDONI, C. M. Clinical and epidemiological analysis of suicide attempts in children assisted by a poison control center. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, p. e2019345, 2020.
https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2019345

VAN DRAANEN, J., JAMULA, R., KARAMOUZIAN, M., MITRA, S., RICHARDSON, L. Pathways connecting socioeconomic marginalization and overdose: A qualitative narrative synthesis. **The International Journal on Drug Policy**, v. 113, p. 103971, 2023.
https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2023.103971

VAN DRAANEN, J., TSANG, C., MITRA, S., KARAMOUZIAN, M., RICHARDSON, L. Socioeconomic marginalization and opioid-related overdose: A systematic review. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 214, p. 108127, 2020.
https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2020.108127

VIEIRA, F., BORDIGNON, J., LINARTEVICHI, V. F. Comparative analysis of sedative consumption during IUC stay COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e416101321371, 2021.
https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21371